



PLANO DE COMBATE AO BULLYING

AEP - 2023/2024

Índice

1. Nota introdutória	
2. Fundamentação do Projeto	
3. Objetivos Gerais do Projeto	
4- Ações a Desenvolver	
5- Resultados Esperados	
4. Formas de Avaliação do Projeto	

1. Nota Introdutória

Prevenir e combater o Bullying numa Escola requer um esforço e o envolvimento de toda a comunidade educativa.

É necessário criar uma cultura de respeito, estabelecer regras e limites partilhados e visíveis entre todos os membros dessa comunidade.

A temática do Bullying e Cyberbullying tem vindo a ser trabalhada na Escola ao nível de várias equipas, nomeadamente através de Ações promovidas pelo Programa de Educação para a Saúde (PES) com a colaboração dos Militares da Escola Segura, através do GAAF, cujos técnicos dinamizaram nos dois últimos anos um conjunto de Sessões sobre Competências Sociais e Emocionais/ Bullying em quatro turmas do 3º ciclo no âmbito da disciplina de Educação para a Cidadania, bem como através de parcerias com o CLDS e ADA em que foram organizadas Ações de Sensibilização dirigidas aos alunos sobre a mesma temática.

Com a apresentação e dinamização deste Projeto pretende-se congrega toda a comunidade educativa em torno de um mesmo fio condutor, atribuindo aos alunos um papel preponderante na prevenção/ intervenção nesta temática.

Para o efeito seguiremos o Referencial do Ministério da educação no que respeita ao *“Plano de Prevenção e Combate ao Bullying e ao Cyberbullying”* adotando as principais estratégias propostas, nomeadamente trabalhar a partir do diagnóstico a realizar junto da comunidade educativa, propor a criação da Equipa de Trabalho e atribuir aos alunos o papel de Mediação Interpares.

Consideramos que o envolvimento dos alunos é fundamental, no sentido de serem criados mecanismos de gestão de conflitos e canais seguros e confidenciais para denúncia de eventuais situações de Bullying a que possam ter acesso.

2. Fundamentação do Projeto

“O Bullying é qualquer comportamento exercido por um indivíduo ou grupo, com intenção de controlar, prejudicar ou magoar alguém, física e psicologicamente”.

“Distingue-se de outras situações, como sejam, desentendimentos, atos isolados de agressão/desrespeito, intimidação ou outros conflitos entre pares pela intencionalidade, pela repetição, pelo desequilíbrio do poder da força. “ OPP

De acordo com a informação na Página da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), as situações de Bullying aumentaram 37% em 2021/2022, tendo a PSP registado 2847 ocorrências criminais, 1169 das quais por agressão e 752 por injúrias. A faixa etária com maior preponderância de vítimas é dos 12 aos 15 anos e na maior parte são rapazes.

É referido em termos do Referencial do Ministério da Educação (*“Plano de Prevenção e Combate ao Bullying e ao Cyberbullying”*) que *“os rapazes tendem a manifestar comportamentos mais diretos designadamente físicos e verbais, enquanto as raparigas tendem a adotar comportamentos de Bullying preferencialmente indiretos, muitas das vezes de natureza relacional, em que manipulam e utilizam as redes de amizade como meios para humilhar, excluir ou até agredir o outro”.*

O público-alvo a que dirigimos este Projeto são alunos do 2º e 3º ciclos, alunos pré-adolescentes e adolescentes.

A Adolescência é um período da vida em que as amizades e o envolvimento num grupo de pares se tornam mais imperioso para os jovens, assumindo as amizades um papel preponderante no processo de desenvolvimento.

O sentido de pertença a um grupo, a qualidade das relações entre pares, constitui um preditor a um bom ajustamento na vida adulta.

O desenvolvimento e manutenção das relações mutuamente satisfatórias, promovem a empatia, o saber distinguir o certo do errado e o saber viver os momentos em que estão sós.

Problemas de ordem psicológica nesta etapa das suas vidas podem ter efeitos prejudiciais no desenvolvimento social, cognitivo e emocional, com consequências futuras em termos do seu desempenho escolar, absentismo e abandono escolar.

Para além da família, o contexto escolar deve promover as competências sociais e emocionais de

crianças e jovens, constituindo-se como a gênese de um crescimento saudável, ao nível da personalidade e do envolvimento cívico.

Ser vítima de Bullying tem consequências para a saúde de um jovem em termos biopsicossociais, tornando-se frequentes os sentimentos de mal-estar, maior tristeza, baixa autoestima, frequentes variações de humor, súbitas alterações de comportamento (enurese noturna, tiques, problemas de sono, pesadelos, perda de apetite, gaguez, roer as unhas, choro fácil).

Em termos escolares pode haver alterações no aproveitamento, diminuição da atenção/concentração, dificuldades na integração do grupo de pares e um número reduzido de amigos, podendo ainda o jovem desenvolver uma perceção hostil e pouco securizante do ambiente escolar.

As regras da escola ao nível de combate a situações de Bullying deverão definir um enquadramento e procedimentos a partir dos quais são geridas as situações de Bullying, violência, discriminação e desrespeito. Deverão ser regras claras partilhadas por toda a comunidade educativa e visíveis aos olhos de todos.

3. Objetivos Gerais do Projeto

- Prevenir situações de violência na escola, Bullying, Cyberbullying no AEP;
- Intervir em situações de violência na escola, Bullying, Cyberbullying no AEP;
- Contribuir para o bem-estar das crianças ou dos jovens;
- Capacitar e informar as crianças e os jovens, de modo a que estes controlem e reflitam sobre os seus comportamentos e aprofundem a sua compreensão acerca do impacto que alguns deles podem ter junto dos outros;
- Melhorar o relacionamento entre os alunos, professores e pais ou encarregados de educação.

4. Ações a Desenvolver para a implementação do Plano

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Ações	Estratégias	Responsáveis	Calendarização
1. Diagnóstico do Contexto Escolar / Definição do Plano					
Definição do Plano	- Definir uma estratégia de combate ao Bullying para o AEP	Definição de uma estratégia de ação abrangente, que envolva toda a comunidade escolar, incluindo muito especialmente os alunos.	Organização de um calendário/Plano de ação	GAAF / SPO Direção / CP	Final 22/23
Análise do contexto escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher a perceção dos <u>alunos</u> sobre a violência na escola, Bullying, Cyberbullying no AEP - Recolher a perceção dos <u>docentes</u> sobre a violência na escola, Bullying, Cyberbullying no AEP - Recolher a perceção dos <u>não docentes</u> sobre a violência na escola, Bullying, Cyberbullying no AEP - Recolher a perceção dos <u>EE</u> sobre a violência na escola, Bullying, Cyberbullying no AEP 	Identificação / análise de situações	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de questionário para o levantamento de dados - Registo em documento criado para o efeito - Análise dos dados 	GAAF	Ao longo do ano letivo

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Responsáveis	Calendarização
2. Ações Preventivas				
a) Equipas / Divulgação / Formação				
Prevenir situações de violência na escola, Bullying e Cyberbullying	Divulgar o Plano de Ação	<ul style="list-style-type: none"> - Aprovar o plano em CP - Apresentar nos Departamentos / CDT 	GAAF / Coordenadores Dep / CDT / Coord. Cidadania	1.º Período
	Identificar e formar elementos de referência na prevenção e intervenção de situações de violência na escola, Bullying, Cyberbullying no AEP: <ul style="list-style-type: none"> - DTs / Docentes - Direção/GAAF/SPO/PND - Líderes de Apoio Inter pares 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar os elementos de referência para a temática. - Explicitar / Esclarecer o papel a desempenhar pelos agentes, em casos identificados. 		
	Formar para a temática	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a frequência de formação específica para pessoal docente e não docente 	Articulação c/ CFBSB	Ao longo do ano letivo
	Realizar uma ação concreta com cada turma de 2º e 3º ciclo do AEP.	<ul style="list-style-type: none"> - Intervir diretamente com cada turma, levando-as a definir uma estratégia em concreto, de combate ao Bullying. 	Docentes de Cidadania / SPO / GAAF	
	Estabelecer regras de conduta no AEP face à violência na escola, Bullying e Cyberbullying	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de Código de Conduta relativamente à violência na escola, Bullying e Cyberbullying - Definir regras, limites, boas práticas, sanções disciplinares face à violência na escola, Bullying e Cyberbullying 	Docentes e alunos de Cidadania / DT / SPO / GAAF	
<ul style="list-style-type: none"> - Definição do “Código de Conduta do AEP” para aprovação em CP. 		Assembleia de Alunos / CP	Até final do 2º período	

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Ações / Estratégias	Responsáveis	Calendarização
b) Ações diretas com as turmas				
<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar e informar as crianças e os jovens, de modo a que estes controlem e reflitam sobre os seus comportamentos e aprofundem a sua compreensão acerca do impacto que alguns deles podem ter junto dos outros - Melhorar o relacionamento entre os alunos, professores e pais ou encarregados de educação 	Envolver os alunos no Plano de Combate ao Bullying	<p>Abordagem do tema nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - promover a discussão sobre o fenómeno do Bullying na comunidade escolar; - desenvolver conhecimentos sobre a natureza do Bullying; - reconhecer as características dos intervenientes no Bullying; - reconhecer os sinais de alerta do Bullying; - analisar dados nacionais e internacionais reveladores das consequências do Bullying na saúde das crianças e futuros adultos; - desenvolver estratégias de gestão do Bullying (gestão de conflitos, resolução de problemas, ...) - desenvolver estratégias de comunicação eficaz com todos os atores educativos; - desenvolver estratégias promotoras de saúde e bem-estar em sala de aula e nos espaços escolares; - sensibilizar para a importância do envolvimento de toda a comunidade na dinâmica preventiva e interventiva 	Docentes de CD/ SPO / GAAF	Ao longo do ano letivo
<ul style="list-style-type: none"> - Promover um ambiente positivo em que os alunos se sintam seguros. 	Divulgar o plano de combate ao Bullying pela Comunidade Escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de cartazes e folhetos; - Divulgação do Plano de Combate ao Bullying através da afixação dos materiais produzidos e do Jornal Açordas / Rádio Escolar / Redes sociais do município. - Elaboração de propostas para o “Código de Conduta do AEP”. - Divulgação do Plano de Combate ao Bullying através do Jornal Açordas / Rádio Escolar / Redes sociais do município. 	Docentes e alunos de Cidadania / SPO / GAAF / Rádio Jornal Açordas Assembleia de alunos / CP	

	Identificar os Líderes de Apoio Interpares	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar alguns alunos da escola que tenham perfil para assumir este papel e integrar a equipa de combate ao bullying. - Promover a sua formação. 	Docentes e alunos de Cidadania /SPO / GAAF	

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Ações / Estratégias	Responsáveis	Calendarização
c) Programa de Competências Sócio Emocionais				
Prevenir situações de Bullying	Articular o Programa de Competências Sócio emocionais com as atividades desenvolvidas em CD	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar com a Coordenadora da Estratégia de Educação para a Cidadania as turmas alvo do programa. - Articular o Programa da Competências em função das características e atividades de cada turma 	GAAF em parceria com as docentes de Cidadania	Ao longo do ano letivo
3. Ação Interventiva				
Intervir em situações a violência na escola, Bullying, Cyberbullying no AEP	Intervir em situações a violência na escola, Bullying, Cyberbullying no AEP	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar o Plano e agir de acordo com o código de conduta. 	Direção / GAAF / SPO / DT	Ao longo do ano letivo

5. Avaliação do Plano

A avaliação do Plano deve ser realizada através de ações de monitorização, pela Equipa do Plano, ao longo do ano, em reuniões de trabalho e, no final do ano, deve dar lugar a um relatório a apresentar ao Conselho Pedagógico.

6. Anexos

Anexo 1 - Equipa de Trabalho (Referencial da Direção Geral da Educação)

Pretende-se constituir uma equipa para a implementação do Plano que visa a prevenção, identificação, intervenção e combate.

Numa fase inicial, a Direção do Agrupamento de Escolas de Portel deve identificar as pessoas, com experiência e trabalho na área da promoção da saúde e prevenção da violência.

Assim, na constituição da equipa para este ano letivo pretendemos congregar elementos fundamentais, de áreas transversais e de diferentes setores, de modo a permitir uma abordagem plural, alargada e abrangente.

Identificação dos Elementos da Equipa

Coordenador(a) da Equipa do Plano de Combate ao Bullying / GAAF

Coordenador(a) da EMAEI

Coordenador(a) da Estratégia de Educação para a Cidadania

Coordenador(a) do PES

Serviço de Psicologia e Orientação (psicólogo)

Coordenador da Educação Pré Escolar

Coordenador(a) de 1º Ciclo

Coordenador(a) dos Diretores de Turma

Elemento Representante dos EE

1/2 Elementos Representante do Pessoal Não Docente

2 Elementos Representante de Alunos

Anexo 2 - Diagnóstico da Situação (Referencial da Direção Geral da Educação)

Para a realização do diagnóstico, a Coordenação da Equipa irá promover um levantamento de dados e efetuar a respetiva análise e o respetivo registo no documento criado para o efeito.

Considerando quer a prevenção, quer a intervenção, este diagnóstico terá como objetivo:

- Analisar o contexto da/s escola/s;
- Identificar situações e problemas;
- Apresentar propostas de formação para alunos, docentes, assistentes operacionais, pais e encarregados de educação e restante comunidade educativa;
- Preparar ações de sensibilização;
- Participar em iniciativas externas;
- Identificar os anos e as turmas a envolver, que numa primeira fase, poderá não ser para todos os alunos.;
- Envolver outros elementos, restantes docentes, não docentes, pais e encarregados de educação.

Anexo 3 - Líder de Apoio Interpares (Referencial do ENABLE – European Network Against Bullying in Learning and Leisure Environments (Rede Europeia contra o Bullying em ambientes de aprendizagem e lazer)

Baseia-se no pressuposto de que de que um grupo de alunos presta, de algum modo, apoio aos seus colegas. Estes Líderes de Apoio Interpares são alunos responsáveis, selecionados em turma, com perfil adequado, que irão representar a população estudantil e que querem marcar a diferença na sua escola, no que concerne a determinada causa ou problemática.

Uma equipa de Líderes de Apoio Interpares eficaz é composta por estudantes que sofreram Bullying ou alunos que cometeram tais atos e, posteriormente, mudaram suas atitudes, e alunos que nunca estiveram envolvidos em atos de assédio.

Perfil dos Líderes de Apoio Interpares:

- Ter a ambição de apoiar os seus pares e combater o assédio;
- Liderar o caminho e servir de modelo para os outros;
- Ser considerado acessível e simpático pelos outros alunos;
- Ser representativo de todos os anos e grupos de pares;
- Possuir fortes competências socio emocionais, incluindo empatia;
- Ser proativo, responsável e comprometido com a causa.

A dimensão da equipa de mediadores dos alunos depende da dimensão da escola. Regra geral, Grupos de mediadores de estudantes de 20 a 30 estudantes.

Os Líderes de Apoio Interpares recebem formação e o apoio necessários para desempenhar o seu papel de um modo eficaz. Este plano de formação por etapas, passa por implementar numa aula de um dia (ou de dois meios-dias consecutivos), temas específicos sobre prevenção e combate ao Bullying. Embora a chave do sucesso do programa de Líderes de Apoio Interpares consista em garantir que este é liderado pelos alunos, é essencial que o grupo receba apoio e orientação, de forma continuada, por parte de um professor ou de um outro adulto da escola.

Estes Líderes de Apoio Interpares irão desempenhar um papel essencial na redução e prevenção através de uma das seguintes formas:

- Mostrar disponibilidade para escutar, permitindo que os alunos possam falar com alguém da sua idade sobre os seus problemas;
- Prestar apoio aos alunos mais vulneráveis da escola, falando com eles e ajudando-os a sentirem-se mais seguros;
- Comunicar os incidentes de Bullying à um dos elementos constituintes da equipa do Plano de Combate ao Bullying;
- Compreender os problemas existentes entre os seus pares, no que se refere a questões de Bullying e de comportamento;
- Trabalhar com os alunos que são vítimas/autores de atos de Bullying, prestando-lhes apoio;
- Ajudar a rever políticas e procedimentos em matéria de Bullying e de comportamento;
- Realizar atividades e campanhas que sensibilizem e esclareçam os alunos, os pais e encarregados de educação, os professores e outros funcionários da escola em relação ao Bullying, que promovam, ainda, comportamentos e atitudes positivas, encorajando as pessoas a assumirem uma posição contra o Bullying;
- Esclarecer alunos, pais e encarregados de educação sobre o que fazer se eles, ou os seus filhos, forem vítimas de Bullying;
- Apoiar os alunos que estão a mudar de escola;
- Atuar como porta-voz dos alunos;
- Formar, todos os anos, um novo grupo de Líderes de Apoio Interpares, de modo a assegurar a sustentabilidade desta iniciativa.

Numa 1ª fase, o GAAF e SPO reunirá semanalmente, uma hora, com os Líderes de Apoio Interpares para realizarem 10 aulas de Apoio Interpares. Estas aulas com a duração aproximada de uma hora. Baseiam-se na formação inicial dos Líderes de Apoio Interpares e aprofundam as competências e o conhecimento que os alunos necessitam de ter para desempenhar esta função. Cada aula termina com uma seção intitulada “Sugestões”, a ser utilizada. Nesta seção serão disponibilizados exemplos de atividades e campanhas que os Líderes de Apoio Interpares e a equipa do Plano podem utilizar nas suas escolas para combater o Bullying.

Após as 10 sessões, a equipa do Plano irá manter reuniões mensais, ou sempre que necessário, para apoiar e incentivar os Líderes de Apoio Interpares a desenvolverem algumas

das atividades, por outro lado, serão disponibilizadas atividades de Reflexão Interpares, que procuram estimular a reflexão entre os jovens sobre o seu próprio comportamento.

Será entregue a cada Líder de Apoio Interpares, cópias de todo o material, o qual inclui uma lista das campanhas e atividades que podem ser realizadas a nível da escola, sobre temas específicos, tais como racismo, homofobia, entre outras,...

Anexo 4 – Programa de Mediação Interpares (SPO)

Enquadramento

A prática da mediação é mais uma possibilidade de abordagem na resolução de conflitos. A mediação é uma técnica e uma forma de negociação, entre duas ou mais “partes” que pretendem resolver as suas diferenças (Diego Vallejo & Guillén Gestoso, 2009).

Tem crescido a consciência de que, a melhor maneira de pôr fim à violência nas escolas e prevenir o seu aparecimento na comunidade é acabar com as disputas antes delas se tornarem violentas (Trevaskis, 1994, Weir 1995).

Com a introdução da mediação, estamos perante uma nova cultura no processo de gestão de conflitos dentro da escola. Um conflito bem trabalhado e resolvido pode significar criatividade, inovação e mudança através de soluções que, aplicadas na prática, traduzam modificações positivas na vida escolar. É um novo espaço para a gestão de um conflito, que se apoia numa redefinição das relações entre os membros da comunidade educativa. Neste contexto, justifica-se plenamente a implementação de políticas públicas de apoio a programas de Mediação Escolar, pois estes pretendem a auto-composição dos conflitos, a auto-regulação das relações interpessoais, a responsabilização pelos próprios atos, a capacidade e a autoridade para gerir os próprios conflitos, a democratização da escola, o reconhecimento do saber resolver e administrar os conflitos por parte das crianças e dos jovens, o serem independentes e, por sua própria iniciativa, lutarem pelo bem-estar dentro da comunidade educativa, ao terem confiança no modo de resolução dos conflitos.

O trabalho à volta da resolução de conflitos é baseado na ideia de que o conflito tem um valor positivo, pode-nos ajudar a aprender novas e melhores formas para responder aos problemas, construir mais e melhores amizades ou aprender mais sobre nós próprios e os outros. As turmas que aprendem em grupo a expressar os conflitos positivamente, vão desenvolver a cooperação e tolerância para trabalhar em conjunto. Os alunos aprendem a ter grandes responsabilidades para eles próprios, para o seu comportamento e para o ambiente no qual eles trabalham e aprendem. Eles aprendem a comunicar com os outros mais afetivamente, expressar-se mais claramente, ouvir os outros mais abertamente, pensar mais criativamente. Periféricamente, as atividades em que participam irão reforçar as suas capacidades de leitura e de escrita.

Resolução de Conflitos

Existem diversas estratégias de resolução de conflitos. A mediação interpares é uma dessas estratégias.

A resolução de conflitos é o processo de tentativa de resolver uma disputa.

Competências de resolução de conflitos empoderam, preparam e apoiam os estudantes e funcionários a lidar com sucesso com situação de conflitos na escola, em casa e noutros domínios da vida pessoal. As competências incluem: escuta ativa, negociação, assertividade, resolução de conflitos e reflexão. A mediação interpares ajuda a desenvolver uma comunidade educativa segura e solidária.

Arbitragem - O aluno dá o seu lado da história a uma pessoa neutra, que toma a decisão de qual a melhor maneira de resolver o conflito

Mediação - Um terceiro elemento, neutro, ajuda os elementos em conflito, encorajando cada um a dar o seu lado da história, discutir problemas e encontrar soluções que funcionem para ambos.

Negociação - As pessoas envolvidas falam uma com a outra para resolver o problema e decidem o que fazer sem que outra pessoa seja envolvida.

Tipos de Estratégia de Resolução de Conflitos

Nota: D, neste diagrama, significa DIÁLOGO

O que é a mediação interpares?

A mediação pode ser definida como...

O processo no qual os participantes, com o apoio de uma pessoa ou mais, isolam sistematicamente problemas em disputa (conflito) com o objetivo de desenvolver opções, considerar alternativas e chegar a um acordo consensual que acomode e atenda as necessidades dos vários intervenientes. A mediação é um processo que enfatiza a responsabilidade dos próprios participantes nas tomadas de decisão que afetam as suas vidas.

A mediação interpares envolve dois mediadores a dar suporte a dois disputantes através de um processo estruturado para chegar à resolução do conflito.

A Mediação Interpares deve ser: **Voluntária, Imparcial e Confidencial**

É importante que a mediação de pares se inclua na implementação de políticas e programas escolares que proporcionem um ambiente escolar solidário e seguro e promovam o bem-estar dos estudantes.

Como funciona?

A mediação proporciona um processo de resolução de conflitos no qual os estudantes estão ativamente envolvidos nos seus próprios conflitos.

O programa envolve um ou dois estudantes treinados no apoio aos outros estudantes, através de um processo estruturado para chegar a uma solução para o conflito.

O programa deve ser coordenado por técnicos com competências em mediação, que proporcionem supervisão contínua e apoio aos estudantes mediadores.

Benefícios para a escola

O programa configura uma intervenção precoce que, se implementada de forma efetiva, pode ser um método efetivo para ajudar a reduzir comportamentos antissociais como violência, abandono escolar e vandalismo.

Benefícios para estudantes secundários

- Os estudantes assumem uma maior responsabilidade por resolver os seus próprios problemas
- Pode ajudar a reduzir o bullying na escola
- Os estudantes desenvolvem competências como comunicação, escuta ativa e resolução de problemas

Benefícios para os estudantes mediadores

- Desenvolvem competências sociais, de linguagem e de liderança
- O Papel de mediador aumenta a autoestima

Benefícios para os funcionários

- Menos tempo gasto a lidar com situações menores
- Menos conflitos a influenciar as salas de aula

Benefícios para a escola

- Ambiente escolar mais seguro e harmonioso
- Diminui incidentes de bullying
- Melhora o clima geral da escola melhorando as relações entre estudantes

Conflitos NÃO adequados para resolução através da mediação

(todas as situações que envolvam crime)

- Agressões sexuais

- Violência física
- Racismo
- Situações que envolvam armas/drogas

A mediação entre pares é apenas adequada para conflitos menores.

Os conflitos mais graves, incluindo agressão física e bullying agravado, não são adequados para este processo. Todas estas situações devem ser reportadas a um professor responsável/direção imediatamente.

Se durante a mediação um dos elementos em conflito revela informação de qualquer situação referida anteriormente, a mediação deve ser terminada e o coordenador do programa deve ser contactado imediatamente.

Conflitos adequados para resolução através da mediação

- Maledicência e partilha de rumores
- Chamar nomes
- Problemas entre amigos
- Provocações
- Perda/roubo de propriedade
- Exclusão

Processo do programa de mediação

1. Para a Escola / Direção

O bem-estar dos estudantes é um alvo prioritário

Conflitos não resolvidos causam ruturas

É identificada a necessidade de intervenção na resolução de conflitos entre estudantes

2. A escola investiga opções

Há um consenso entre todas as partes interessadas

Inicia o programa e treino de mediadores

3. Os estudantes são selecionados e formados como mediadores

O programa de mediação é implementado

A comunidade escolar promove a mediação para resolução de conflitos

Os alunos em conflito participam de forma voluntária

Os mediadores têm recursos e apoio adequados

4. Resultados do programa

O programa de mediação é avaliado

- **Benefícios para os alunos**
 - Competências de liderança
 - Empoderamento para resolver conflitos
 - Aplicam as competências além da escola

- **Benefícios para a escola**
 - Ambiente de aprendizagem e recreio mais harmoniosos
 - Maior autonomia/independência dos alunos

Passos para implementar o programa de mediação

Considerações a ter:

- Quantos mediadores formar?
- Que qualidades deve ter um mediador?
- De que anos letivos são necessários mediadores?
- Quantos mediadores devem estar disponíveis a qualquer momento?
- Quem serão os coordenadores do programa(adultos)?
- Que conflitos devem ser resolvidos pelos mediadores na escola?
- Como é que os conflitos são transmitidos aos mediadores?
- Que materiais precisa preparar para a formação de mediadores?
- Como vai ser alocado o tempo para a formação e supervisão dos mediadores?
- Que informações dar à escola, pais e comunidade?
- Como ter apoio para o programa da: direção da escola, funcionários, pais/cuidadores/ alunos.
- Como procurar permissão dos pais/cuidadores em relação à formação da criança/jovem como mediador de conflitos?

Qualidades de um mediador

- Comunicação efetiva
- Escuta ativa e reformulação
- Compreensão das emoções e empatia
- Assertividade
- Competências de resolução de conflitos

O processo de mediação

1. Introdução

- Os mediadores apresentam-se aos elementos em conflito; pedem que os elementos em conflito se apresentem e explicam o processo, incluindo a confidencialidade.

2. Compartilhando Perspetivas

- Cada participante do conflito conta sua história sobre o que aconteceu.
- Os elementos em conflito compartilham sua interpretação do que aconteceu e como o conflito os faz sentir.

3. Obtendo mais informações

- Os mediadores fazem perguntas abertas para esclarecer e verificar.
- Os mediadores perguntam: “Existe mais alguma coisa que precisamos saber?”

4. Definindo o problema

- Os mediadores parafraseiam e reafirmam o relato de cada disputante.
- Os mediadores orientam os litigantes a chegar a um acordo sobre o que o problema realmente é.

5. Soluções de *brainstorming*

- Os contestantes debatem possíveis soluções.
- Os mediadores pedem aos disputantes que falem sobre quais soluções os disputantes estão dispostos a concordar e quais não concordam.
- Os mediadores pedem aos disputantes que falem sobre como cada solução possível afetam o seu relacionamento uns com os outros.

6. Escolhendo Soluções

- Os disputantes decidem juntos como irão proceder.
- Os disputantes chegam a um acordo sobre quais soluções são as melhores.
- Os mediadores perguntam se os disputantes estão satisfeitos e se precisam de mais algum apoio da mediação.

7. Encerramento da situação

- Os mediadores agradecem aos disputantes pela participação e relembram a existência de confidencialidade.
- Os mediadores mencionam que se os disputantes precisarem de ajuda no futuro, o processo de mediação está sempre disponível para eles.

Diretrizes para boas práticas	Indicadores
Programa faz parte da cultura da escola	<p>Existem programas de gerenciamento de comportamento na escola, sendo a mediação entre pares complementar nas iniciativas de resolução de conflitos;</p> <p>A resolução de conflitos está integrada no currículo e é ensinada como competências explícitas;</p> <p>Providencia uma opção voluntária e não punitiva para os alunos usarem na resolução de problemas</p>
Forte consciência e apoio para a mediação entre pares na comunidade escolar	<p>Os professores apoiam as iniciativas e consideram a mediação entre pares como opção para a resolução de conflitos;</p> <p>Os pais estão conscientes da iniciativa e apoiam as suas crianças no envolvimento na mediação interpares;</p> <p>Os alunos sabem quem são os mediadores e confiam neles enquanto mediadores de conflito.</p>
A mediação interpares é implementada num ambiente de forte liderança dos alunos	<p>É reconhecido que os alunos têm um papel importante na estrutura e processo de decisão na escola;</p> <p>Os alunos que são líderes têm um papel ativo na escola;</p> <p>Os alunos estão representados nas decisões da escola.</p>
Direção apoia e está disponível para disponibilizar os recursos necessários	<p>Orçamento anual para as iniciativas, incluindo os materiais necessários para a formação e alocação de tempo para coordenadores e mediadores;</p> <p>Um espaço físico (sala) confortável, privado e neutro;</p> <p>Promoção sistemática e permanente através de reuniões, posters, flyers, newsletters...</p>
Formação adequada para professores e alunos	<p>Professores, coordenadores e alunos recebem formação em mediação interpares;</p> <p>Realizar a formação num espaço neutro;</p> <p>Partilha de informação sobre a formação com outras escolas/instituições.</p>

Bibliografia

Cohen, R. (1999). *The school mediator's field guide: prejudice, sexual harassment, large groups and other daily challenges*. Wattertown (Mass.): School Mediation Associates.

Diego Vallejo, R., & Guillén Gestoso, C. (2009). *Mediación- Proceso, tácticas y técnicas*. Madrid: Pirámide.

Favinha, M. (2002). *Mediação: uma forma para combater a indisciplina*. In A. Estrela e J. Ferreira (orgs.) *Violência e Indisciplina na Escola- Atas do XI Colóquio (1ª ed.)*, p.689-693. Lisboa: ed. dos orgs. (Dep. Legal nº 171328/01).

Stewart, S. (1998). *Conflict Resolution- a foundation guide*. Winchester: Waterside Press.

Trevaskis, D. (1994). *Mediation in the Schools*. Eric Digest.

Cohen,R.(1995). *Students resolving conflict:Peer mediation in schools*. Glenview,Illinois:Goodyear Books